



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

IRIS CANDIDA TELES DA SILVA

**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AS IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Maceió/AL
2022**

IRIS CANDIDA TELES DA SILVA

**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AS IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como pré-requisito para obtenção do título de
pedagoga do Centro de Educação da Universidade
Federal de Alagoas.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Edlene Cavalcanti Santos

Maceió /AL
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

**Ata de sessão de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia
na Modalidade de Educação a Distância**

Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de março de 2022 foi instalada a Sessão de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Pedagogia na Modalidade de Educação a Distância, do Centro de Educação (CEDU), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), às 15 horas, de forma on-line, no : <https://meet.google.com/rcd-sfgu-rkv> , a que se submeteu o/a(s) licenciando/a(s) : **IRIS CANDIDA TELES DA SILVA** apresentando o trabalho intitulado: **A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado/a(s) em Pedagogia, tendo como Banca Examinadora, já referendada pelo Colegiado do Curso, **A PROFA. DRA. ELZA MARIA DA SILVA – CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU - UFAL** **PROF. ESP. WILLIAMS DOS SANTOS RODRIGUES LIMA – NEAD – CEDU - UFAL**, sob a presidência **PROF. DRA. EDLENE CAVALCANTI SANTOS, CEDU – UFAL**.

Analisando o trabalho, a Banca atribuiu a seguinte menção:

(x) **APROVADO**

() **REPROVADO**

OBSERVAÇÃO: _____

Local: Maceió - AL.

Data: 22 de março de 2022

Edlene Cavalcanti Santos

Orientador(a)

Elza Maria da Silva

Avaliador(a)

Williams dos Santos Rodrigues Lima

Avaliador(a)

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iris Candida Teles da Silva
E-mail: teles19@hotmail.com
Prof.^a Dr.^a E dlene Cavalcanti Santos
E-mail: edleneufal@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre a afetividade no ambiente escolar e sua influência na relação professor-aluno na Educação Infantil, tendo como objetivo compreender de que forma a afetividade interfere no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Ao abordarmos esse tema, estamos refletindo sobre de que forma o afeto contribui no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, buscando observar a relação dos vínculos afetivos socialmente construídos entre quem ensina e quem aprende. A metodologia utilizada neste trabalho foi de cunho bibliográfico, utilizando fontes como: artigos, monografias, resumos e textos referenciados por autores como Piaget (2004), Vygotsky (2008), Henri Wallon (2007), entre outros, que trazem reflexões sobre as questões afetivas que constroem as relações dentro do ambiente escolar e defendem que o afeto é importante no exercício de ensinar. Neste trabalho refletiremos sobre o processo ensino aprendizagem, com um olhar voltado para a construção de uma relação afetiva, onde a afetividade e o cognitivo caminham juntos. Dessa forma, foi possível compreender que a afetividade no contexto escolar se baseia na confiança e que também proporciona um ambiente agradável e harmonioso, influenciando de forma positiva o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino- Aprendizagem. Relação afetiva. Ambiente Escolar

1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho visa compreender a influência da afetividade na relação aprendizagem na Educação Infantil. A educação desempenha papel preponderante na vida das crianças, e também faz refletir sobre o papel do professor como o centro desse processo. Abordar sobre o papel da afetividade neste contexto, permitiu reflexões, indagações e identificações dos vínculos construídos e no sucesso da aprendizagem.

Nesse contexto, os autores referenciados nesse trabalho consideram que a relação de afetividade no contexto educacional desempenha um papel importante no

processo de aprendizagem, principalmente na Educação Infantil quando a criança está sendo inserida numa nova realidade que é o estabelecimento de habilidades que serão imprescindíveis para as etapas futuras da vida da criança em que ela necessita ser acolhida.

Desta forma, a escolha por esse tema partiu da necessidade e do desejo de investigar a relação de afetividade entre professor e aluno, e por acreditar que a afetividade desempenha um papel de extrema importância na aprendizagem, principalmente na Educação Infantil, onde se vivencia uma nova realidade, e por meio dessa relação surge a motivação e o desejo de aprender, construindo vínculos que vão além do ensinar e aprender.

Para elaboração do trabalho se adotou metodologicamente a pesquisa bibliográfica através de consultas em livros, revistas, internet e demais meios de informações como monografias, que forneceu subsídios para realização da compreensão com coerência, justificando o tema.

Diante dos aportes teóricos, como Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotsky, levantou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como a afetividade ocorre no processo de aprendizagem na Educação Infantil?

O objetivo é compreender de que forma a afetividade interfere no processo de aprendizagem dos alunos na Educação Infantil e refletirmos a relação afetiva entre professor e aluno dentro deste contexto.

Pretendemos com esse trabalho contribuir com as instituições de ensino e seus profissionais sendo um instrumento útil de reflexão para a prática educativa. Para ressaltar a importância do tema escolhido foi desenvolvido em três seções. A primeira seção trata sobre afetividade e a visão dos teóricos, Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotsky, que abordam sobre essa temática, e proporcionaram contribuições valiosas à educação por meio das teorias psicogenéticas.

A segunda seção ponderou a relação de afetividade entre professor e alunos, como ocorrem, quais os pontos positivos e negativos, e de que forma os professores exercem responsabilidades pela formação da personalidade da criança, diante de uma ligação direta entre o sentimento e a emoção, despertando a motivação e o desejo de aprender.

Na terceira seção o tema discute a influência da afetividade especificamente na Educação Infantil. Em seguida, nas considerações é notório afirmar que quando uma criança por meio da afetividade é acolhida e motivada, sua aprendizagem é potencializada ocorre uma maior interação social, proporcionando o desenvolver do senso crítico e criativo ao aluno, essa base o auxiliará durante todo o processo de educação da sua vida.

2 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

As relações de afetividade que são estabelecidas no processo de aprendizagem, ou seja, na relação professor e aluno é uma temática que foi discutida por muitos estudiosos, como Piaget (2004), Vygotsky (2008), Wallon (2007), entre outros, que defenderam ser a afetividade capaz de proporcionar ao aluno uma educação eficaz, e torna-lo um cidadão consciente e mais preparado para viver em sociedade.

Partindo desse pressuposto, a relação afetiva é um fator relevante na prática pedagógica, contribui no processo ensino aprendizagem e está relacionada com o desenvolvimento do indivíduo (GADOTTI, 1999). Os relacionamentos se baseiam na afetividade, de forma positiva ou negativa por meio das sensações.

De acordo com o dicionário Aurélio (1994), afetividade está definida como “o conjunto de fenômeno sobre a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado de alegria ou tristeza”.

“O afeto entre educador e educando é como uma semente lançada em terra fértil: germina numa rapidez surpreendente e produz frutos de qualidade” (BONFIM, 2011, p. 9).

De acordo com Ostetto “o pedagógico também envolve o que se passa nas trocas afetivas, em todos os momentos do cotidiano com as crianças; perpassa todas as ações: limpar, lavar, trocar, alimentar, dormir”. (2000, p. 192). Assim, a afetividade na prática pedagógica é um fator que proporciona novas formas de se realizar atividades, estimulando o desenvolvimento e a autonomia, fazendo com que o aluno aprenda por meio da emoção, dos sentimentos e da troca de experiências, ou seja, da socialização com os outros.

Vale ainda ressaltar, que a afetividade deve ser estimulada através das experiências, vivências e dos vínculos criado pelo professor com o aluno. Sendo um processo contínuo, a afetividade tem um papel extremamente importante no desenvolvimento da personalidade do aluno e deve respeitar suas individualidades.

Entre os estudiosos que abordam sobre a importância da afetividade no desenvolvimento das relações humanas e muito contribuíram, temos Jean Piaget,

Lev Vygotsky e Henri Wallon. Porém foi Wallon que se aprofundou mais nesta temática, sendo um dos teóricos mais importantes nos estudos sobre afetividade.

Para Wallon (1992), “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”, (Wallon, 1992, p. 54).

Nesse mesmo contexto, a teoria de Jean Piaget (2004) discorre que é por meio da afetividade e da cognição que o ser humano evolui, ou seja, esses são os dois aspectos essenciais para a evolução e a inteligência. Piaget, afirma que por meio da interação com o meio a criança desenvolve seus conhecimentos.

Na perspectiva de Vygotsky (2008), não se pode separar afetividade e cognição, sendo o emocional o componente que mais influencia no processo evolutivo do indivíduo. Discorre que sem afeto o indivíduo não construirá bom relacionamento em nenhum ambiente, nem escolar, familiar ou profissional.

Afirma Vygotsky,

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno (VYGOTSKY, 1998, p. 42).

Um ponto importante de ressaltar que Vygotsky coloca a valorização da criança no trabalho de forma coletiva, enquanto Piaget afirma ser a própria criança detentora da construção do conhecimento de forma individual.

De acordo com o educador francês Henri Wallon (2007), a inteligência não é o fator determinante do desenvolvimento humano, mas o conjunto de dimensões atuando de forma integrada, onde em cada momento predomina uma dimensão, sendo elas, motora, afetiva e cognitiva. Assim, o processo evolutivo do indivíduo depende da capacidade biológica e do ambiente que vivencia.

Afirma Wallon, que “a emoção é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos. Por isso é de extrema importância observar o gesto, a mímica, o olhar, a expressão facial, e tudo que engloba a atividade emocional”. Em seus estudos, Wallon afirma que a afetividade se expressa em três maneiras: emoção, paixão e sentimento. Cada dimensão possui particularidades que são traçadas pela predominância de um tipo de atividade. Essas predominâncias estão conectadas

aos meios que o indivíduo dispõe para interagir com o ambiente (Wallon, 2008, p.58).

Ainda de acordo com Wallon,

Emoção e sentimento de desejo são manifestações da vida afetiva – um papel fundamental no desenvolvimento humano. Quando nasce uma criança, todos os contatos estabelecidos com as pessoas que cuidam dela, são feitos via emoção (WALLON, 1979 apud GALVÃO, 2003, p. 57).

O autor parte do pressuposto de que a afetividade tem um papel de extrema importância no desenvolvimento humano, principalmente na dimensão educacional, na relação professor- aluno, sendo uma das responsáveis pelo avanço no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Desta forma, no processo de ensino aprendizagem as relações não ocorrem apenas no campo cognitivo, também existe uma relação afetiva que permeia e que proporciona vínculos de confiança e respeito entre quem ensina e quem aprende. Assim tanto na teoria de Piaget, como na teoria de Vygotsky e Wallon, as interações com pessoas, objetos e o meio que eles vivem são indispensáveis ao desenvolvimento humano. A afetividade exerce o papel de fortalecer o vínculo dos indivíduos entre si.

3 A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Já foi visto na seção anterior que a afetividade dentro do contexto educacional é uma temática discutida e analisada há muitos anos por vários estudiosos, eles acreditavam que por meio da afetividade a educação será mais eficaz e duradoura, capaz de transformar os seres humanos em cidadãos preparados para conviver com as adversidades na sociedade em geral. Porém, é importante destacar o que se pode entender sobre afetividade. De acordo com o dicionário online da língua portuguesa “A afetividade é a capacidade individual de experimentar os fenômenos afetivos (tendências, emoções, paixões, sentimentos)” (www.dicio.com.br).

Outra denominação sobre afetividade “é a demonstração de um sentimento de querer bem, de ter carinho ou cuidado com outro alguém”. (dicionário

informal.com. br). Assim, partiu-se do pressuposto de que a afetividade está ligada as inúmeras experiências que os seres humanos possam ter sejam na família, no trabalho, na escola, na comunidade e sociedade em geral. Assim, remete-se a Rubem Alves (apud Saltini, 2008, p.15) “A afetividade não é somente o abraço, o beijo, e a acolhida, mas é também o despertar para o sonho, para a descoberta”.

Diante deste contexto, se faz importante uma reflexão acerca da educação com a presença do que educa e do que é educado.

Saltini (2000, p.16) afirma:

As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuroses por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de sofrimento.

O processo de ensino- aprendizagem não deve ser movido apenas pelo intelectual, mas também pelo emocional, por meio do afeto, da alegria, e do entusiasmo do educador .

Para Wallon (1992, p. 90), afetividade e a inteligência são palavras distintas, mas inseparáveis quando as relacionamos ao processo de ensino aprendizagem. Quando a criança inicia sua vida escolar, ela se depara com muitas oportunidades de construção de laços sociais, e a escola deve ter a responsabilidade de contribuir na efetivação desses laços e proporcionar aprendizados positivos e relevantes no desenvolvimento afetivo e cognitivo.

“[] Piaget usava o termo afetividade em vez de emoção e compreendia que esta última influencia nos processos de aprendizagem permitindo ou não o desenvolvimento intelectual tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento” (WALLON, 1975 apud LA TAILLE, 1992, p. 85).

A afetividade no processo de ensino aprendizagem não é apenas demonstrada por meio do carinho, mas através da preparação integral desta criança para conviver em sociedade, e neste contexto o professor exerce um papel de extrema importância, através do seu olhar de perceber que cada criança deve ser respeitada dentro dos seus níveis de desenvolvimento e potencialidade.

De acordo com Mahoney (2005, p. 1) “O processo de ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois ensino e aprendizagem são faces de uma mesma moeda; nessa unidade, a relação interpessoal professor- aluno é um

fator determinante”. Sabe-se que o primeiro contato da criança com os laços afetivos ocorre com sua família, depois esta criança ingressa na escola e nessa transição é imprescindível que ela se sinta acolhida, segura, preservando o seu cognitivo, sócio afetivo, biológico e psicológico.

Antunes (2006, p.5), afirma que a dimensão afetiva é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor.

Desta forma o educador traz com nitidez que no processo de ensino e aprendizagem se concretiza por uma via de mão dupla, ou seja, um vai-e-vem dele para o aluno e do aluno para ele. Tanto um quanto o outro possui saberes e esse movimento de troca é de extrema importância, pois proporciona um espaço de naturalidade e liberdade na realização das atividades.

Segundo Nery (2003) “os vínculos afetivos constituem-se instrumentos que permitirão a apreensão intelectual significativa, dado o grau de envolvimento entre a criança e o adulto, pois possibilita a expressão e comunicação entre eles”.

Enfim, todas as decisões são permeadas pelo afeto, e dentro do processo de ensino aprendizagem a afetividade deve ser um comprometimento do educador, estabelecendo relações e práticas afetivas que influenciam nas práticas de sala de aula e proporciona um desenvolvimento integral do educando.

4 A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil primeiro pilar da educação básica e de grande relevância na educação, pois é a base das crianças no seu processo evolutivo. Tratar sobre a afetividade na Educação Infantil algo que merece atenção e responsabilidade, pois é o elemento chave no é um desenvolvimento cognitivo das crianças.

Freire (1997, p. 12) nos lembra de que educar:

É uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica. É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem [...], sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amar. É preciso ousar para dizer, cientificamente e não bla-bla-blamente, que estudamos, aprendemos, ensinamos conhecemos com nosso corpo inteiro. Com sentimentos, com emoções, com desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica. Jamais com esta apenas. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional.

A princípio é importante destacar que as crianças, historicamente, eram silenciadas, porém essa ideia se modificou. O cuidado com as crianças perpassaram a responsabilidade da família, e apenas no século XIX, as crianças passaram a serem vistas como seres sociais, com necessidades específicas. (FARIA, 2011).

Segundo Oliveira (2001) o atendimento educacional as crianças pequenas surgiu em resposta à situação de pobreza, abandono e maus tratos que as crianças sofriam, pois os pais trabalhavam em fábricas e minas, não tinham como cuidar mais sozinhas dos seus filhos pequenos. Essa função foi delegada a escola com o objetivo de preparar os mesmos para o trabalho e a vida na sociedade.

Dentro do contexto da educação, OLIVEIRA (p. 92, 2001), reflete que o pensamento do filósofo Rousseau teve grande influencia, com relação ao naturalismo e as necessidades da criança experimentar coisas e situações de acordo com seu próprio ritmo (OLIVEIRA, 2001).

Historicamente o atendimento de crianças de 0 a 6 anos nas creches vinha sendo efetuado e mantido por programas e políticas de assistência social (OLIVEIRA, 2001).

Com a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e, posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (Lei de nº 9.394/1996), a inclusão da Educação Infantil se formalizou como primeiro segmento da Educação Básica.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, art. 29).

É na Educação Infantil que as crianças vão experimentar as primeiras experiências sociais, estabelecer relações além do convívio familiar e as atividades do ambiente educacional. É papel do educador contribuir para o momento inicial de sua inserção e acolhimento no ambiente educacional, bem como no desenvolvimento afetivo e psicológico da criança (WINNICOTT, 2005).

O ambiente escolar muitas vezes é o local onde a criança se encontra na maior parte de seu tempo. É papel do educador trabalhar com atividades lúdicas adequadas, capazes de contribuir com a criança na busca de suas próprias emoções, de forma construtiva e para adquirir habilidades.

Hillal (1995), afirma que a educação afetiva deve caminhar passo a passo com a educação intelectual, visando sempre à educação integral. Ela considera que nenhuma atividade infantil deve ser realizada sem que haja o devido respeito da utilização da afetividade. Desta forma, pode-se dizer que o vínculo educador e aluno é o sustentáculo da vida educacional.

Segundo Piaget (1976, p. 16) “o afeto é essencial para o raciocínio e o desenvolvimento da inteligência (...) vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas”. Já Almeida (1999, p. 51), ao referir-se a Wallon, destaca “que a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados”.

O educador da Educação infantil precisa conhecer as etapas desenvolvimento das crianças para melhor compreende-las.

Freire (1996, p. 96) afirma que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Então, ao se incorporar a afetividade no processo de Educação infantil, as questões de escolhas da criança poderão ser moldadas ou alteradas de acordo com a abordagem de valores estabelecidas pelo educador, interferindo diretamente na formação pessoal e no direcionamento destas escolhas (OLIVEIRA, 2001).

Diante desta realidade, é primordial que o educador se atualize constantemente, e esteja capacitado a articular o conhecimento escolar com os acontecimentos do dia-a-dia da realidade.

Hillal (1995, p.18) aponta a importância da afetividade no processo intelectual do ensino aprendizagem da seguinte forma:

O suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte. Muitos alunos há cuja inteligência foi bloqueada por motivos afetivos; outros há cuja afetividade não resolveu determinados problemas, apresentando falha no comportamento. A afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida de todos os seus acontecimentos, promovendo todas as atividades.

Enfim, quando o educador passa a desenvolver a afetividade no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil tudo se torna mais fácil. Nesse sentido, Vygotsky (2008, p. 121), destaca “as reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo”.

A afetividade incorpora o cognitivo, intelectual, questões de valores, interesses e motivações. Assim, ao incorpora-la na Educação Infantil as ações e escolhas das crianças poderão ser moldadas e interferir na formação pessoal.

Segundo Rossini (2001, p. 16) “se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometido, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Isto vale para qualquer área da atividade humana, independentemente da idade, sexo e cultura”.

Ao abordar a afetividade na educação infantil, a pesquisa se propôs a dizer qual a influência da afetividade para o desenvolvimento do ser humano, especialmente na Educação Infantil e compreende a relação afetividade no processo de ensino aprendizagem como fator fundamental na constituição do sujeito que desenvolve diversas facetas proporcionadas positivamente pela trajetória escolar das crianças. Diante do exposto, é importante salientar que o educador precisa está atualizado e reconheça a importância da afetividade no acolhimento das crianças, as formas de expressá-la e transmiti-la, para contribuir efetivamente na formação das crianças. Pensar sobre isto implica reinventar cotidianamente o fazer pedagógico, para que neles se deem as interações do sujeito com o mundo físico e social.

CONSIDERAÇÕES

É possível perceber nesse estudo, que o processo de afetividade e ensino ocupa um lugar ímpar na formação da criança nessa etapa da vida. É por meio dela que professores aprendem e ensinam, levando em consideração a realidade que ambos vivenciam, construindo uma relação de afeto e confiança. Diante das reflexões realizadas, é importante ressaltar que as instituições escolares necessitam proporcionar o desenvolvimento integral dos alunos da Educação Infantil, considerando de extrema importância a afetividade no processo ensino aprendizagem. Nesse contexto, se percebe que há um vasto acervo tratando de um tema aparentemente simples, e que especialmente na Educação Infantil, uma boa afetividade entre educador e educando marcará positivamente a trajetória escolar das crianças, e que uma vez estabelecido um vínculo de confiança todo o processo de ensino aprendizagem fica mais fácil e prazeroso.

Durante todo o estudo, houve consenso entre os autores que discutem a temática pesquisada. Foi possível observar que as instituições escolares que objetivam a qualidade da educação, devam propiciar interações sociais afetivas necessárias, contribuindo dessa forma para a formação do desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.

Nesse contexto, ficou evidenciado que as instituições escolares além de exercer papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, vão além do conhecimento e dos saberes, pois são também formadoras de cidadãos. Assim, a temática trás desafios para os envolvidos, pois tem influência direta no contexto histórico e social da criança e da sociedade que se encontra inserida.

REFERÊNCIA

Almeida, A.R.S. **A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 13, n^o 2, p. 239-249, 1999.

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza.** Londrina: Maxiprint, 2006.194p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº.9.394, de 20.12.1996.**Estabeleca as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília: AnoCXXXIV, nº.248, 23 dez. 1996.

BRASIL ESCOLA: Site: <https://brasilecola.uol.com.br/>

BONFIM, Valéria Amorim. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2011.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 1 cd-rom. 1994.

FARIA, Grazyelle Iaccino. **AFETIVIDADE NA SALA DE AULA**: o olhar Walloniano sobre a relação professor-aluno na educação infantil. Faculdade Alfredo Nasser Instituto Superior de Educação Curso de Pedagogia. Aparecida de Goiânia, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

HILLAL, J. **Relação professor – aluno**: formação do homem consciente. São Paulo: Paulinas, 1995.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e Processo de Ensino Aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo, 2005.

NERY, M. P. **Vínculo e Afetividade**. Caminhos das Relações Humanas. São Paulo: Agora, 2003.

OLIVEIRA, Ivone M. **O sujeito que se emociona**: signos e sentidos nas práticas culturais. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de Campinas. Campinas, 2001.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Papirus Editora, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2004.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência**: a emoção na educação. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2008. v. 01.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa 1975.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições, 1992.

WALLON, H. A. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Cláudia Berliner, São Paulo: Martins Editora, 2007.